

NOTA DE IMPRENSA

Futuro do Ártico discute-se em Portugal com a participação de mais de 1000 cientistas

A Arctic Science Summit Week 2021 decorre de 19 a 26 de março de 2021, em formato online a partir de Lisboa, sob o tema “Ártico: mudanças regionais, impactos globais”

Portugal é o país anfitrião da edição 2021 da [Arctic Science Summit Week \(ASSW\)](#), uma conferência internacional que se realiza desde 1999 por iniciativa do [International Arctic Science Committee \(IASC\)](#), atualmente com 23 países representados no seu conselho. Esta conferência junta, anualmente, cientistas de todas as nacionalidades que fazem investigação sobre o Ártico, para partilharem estudos e experiências sobre a investigação realizada neste ecossistema em todos os ramos de conhecimento, bem como definir prioridades para o trabalho futuro. Este ano, “O Ártico: mudanças regionais, impactos globais” é o grande tema do encontro.

Esta conferência, que se realizará a partir de Lisboa em formato online por motivo da pandemia de COVID-19, decorre de 19 a 26 de março e é constituída por dois blocos. De 19 a 23 de março têm lugar as “business meetings”, um bloco composto por 70 reuniões de trabalho entre as delegações dos países que integram o IASC, os grupos de investigação nas áreas de estudo (terrestre, marinho, criosfera, atmosfera, sociais e humanas), e também reuniões das várias organizações parceiras do IASC, como o European Polar Board (EPB), o Forum of Arctic Research Operators (FARO), o Pacific Arctic Group (PAG), o Indigenous Peoples' Secretariat (IPS), a International Arctic Social Sciences Association (IASSA), o Ny-Ålesund Science Managers Committee (NySMAC), a University of the Arctic (UArctic), a Association for Polar Early Career Scientists (APECS), entre outras. De 24 a 26 de março decorre a “science conference”, que consiste na parte científica do encontro, com a participação da comunidade científica mundial que investiga o Ártico. O programa inclui mais de 250 pósteres científicos e 450 comunicações distribuídas por 57 sessões temáticas, organizadas nos seguintes temas: “dinâmicas e impactos das mudanças no Ártico”, “dinâmicas climáticas no Ártico”, “dinâmicas e impactos de ambientes terrestres em rápida mudança”, “à descoberta das dinâmicas do ecossistema do Ártico”, “educação e capacitação para a região polar” e “viver no Ártico e observar o Ártico”.

A ASSW confirmou a participação de um painel de oradores principais de relevo, nomeadamente Sheila Watt-Cloutier, antiga Presidente do Inuit Circumpolar Council (ICC); Warwick F. Vincent, da Laval University do Canadá; Letizia Tedesco, do Finnish Environment Institute; Vyacheslav Shadrin, Presidente dos Yukaghir Elders (Rússia); e Zita Martins, do Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa. Os Medalhados do IASC 2020 e 2021, Sue Moore, da Universidade de Washington e Atsumu Ohmura, do Instituto Federal de Tecnologia da Suíça, também farão parte do painel de oradores.

A Presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Helena Pereira, nas boas-vindas aos participantes do evento, refere que “Embora desapontados pela pandemia de COVID-19 nos ter impedido de receber, em Lisboa, esta grande conferência sobre o Ártico, estamos muito entusiasmados por levar esta iniciativa a uma audiência mais vasta, sem limites e a todo o mundo, expandindo a comunidade de Investigação do Ártico. É fundamental reforçar a cooperação científica de todos, estados Árticos e não Árticos, para compreendemos as mudanças e os impactos na região e no mundo que permitam preparar o futuro de uma forma coordenada.”

A conferência ASSW 2021 em Portugal é uma organização da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, que conta com a colaboração da Agência Ciência Viva, do AIR Center, da Comunidade Portuguesa do Ártico e o apoio institucional do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES).

Sobre a ciência do Ártico em Portugal

Portugal tem uma longa história de investigação no Ártico, através de Centros de Investigação distribuídos por todo o país e em áreas científicas que vão desde as Ciências Sociais às Ciências da Criosfera. O número de projetos científicos na região ártica tem aumentado significativamente e, desde 2017, Portugal lidera pela primeira vez um projeto internacional com implementação em todo o Ártico. Este projeto, T-MOSAIc - Terrestrial Multidisciplinary distributed Observatories for the Study of Arctic Connections, é uma iniciativa desenvolvida sob os auspícios do IASC e liderada pela Universidade de Lisboa, através do Polar2E - Colégio de Ciências Polares e de Ambientes Extremos, e pelo Centro de Estudos Nórdicos da Universidade Laval, no Canadá. O T-MOSAIc apoia-se numa rede de estações de científicas terrestres na Sibéria, Escandinávia, Svalbard, Gronelândia, Canadá e Alasca. Esta grande operação, que conta com a participação de cientistas de 20 países, pretende compreender as consequências e o impacto que a diminuição do gelo marinho do oceano Ártico terá para os ecossistemas terrestres e para as comunidades que habitam as regiões remotas do Ártico.

Sobre o IASC e a participação de Portugal como membro

O IASC é uma organização científica internacional, não governamental. A sua missão é promover e facilitar a cooperação em todas as áreas da investigação no Ártico entre todos os países envolvidos na investigação do Ártico e em todas as áreas da região do Ártico. Globalmente, promove e apoia a investigação interdisciplinar de ponta a fim de fomentar uma maior compreensão científica da região do Ártico e do seu papel no ecossistema terrestre.

Em vésperas desta edição de 2021 do ASSW, que se realizará a partir de solo nacional, é interessante recuar um pouco no tempo para explorar a história desta semana. O IASC surgiu em 1990, em pleno cenário turbulento internacional, mas numa altura em que a preservação do ártico falava mais alto do que transformações fruto de conflitos, belicismo e geoestratégia. O IASC começou com 8 países: o Canadá, a Dinamarca, a Finlândia, a Islândia, a Noruega e a União Soviética, a Suécia e os Estados Unidos da América. Hoje integra 23 países. Foi em 1999 que o IASC organizou a sua primeira ASSW, bem a norte da Europa, em Tromsø, na Noruega.

Como entra o nosso país, conhecido pelo seu clima ameno, no círculo da investigação do Ártico? Portugal entra na história do IASC e do ASSW em 2007, por ocasião do Ano Polar Internacional, quando se registou um crescimento significativo da investigação dedicada aos polos. Em 2011, é constituído o Gabinete Polar da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), hoje Programa Polar, que garante um financiamento regular para os programas nacionais de investigação nas regiões polares, tanto para o Ártico como para a Antártida. Em 2015, Portugal tornou-se membro de pleno direito do IASC na ASSW desse ano, que decorreu em Tokyo, no Japão.

Anexos:

[Página do ASSW 2021](#)

[Vídeo promocional do ASSW 2021](#)

Lisboa, 15 de março 2021

Gabinete de Comunicação da FCT

+351 213 924 347

gabcom@fct.pt | www.fct.pt